



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 18 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Caged	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Porto Alegre	3
EMPRESAS	
Empregos formais	4
A CRITICA	
Indústria	5
ECONOMIA	
A CRITICA	
CAPA	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril	7
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril (continuação)	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril (continuação)	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Geração de empregos tem baixa de 88% no Estado	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Editorial	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Decisão da Seplan causa 'mal-estar' na indústria	12
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Mercado de trabalho teve saldo menor de empregos em abril	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
ECONOMIA	

CAPA

ACUMULADO

Desemprego alcança 104,8% no Amazonas



Entre janeiro e abril deste ano, o número de empregos com carteira assinada caiu 104,8% no Amazonas frente a igual período do ano passado. É o que apontam os dados do Caged divulgados quinta-feira (17) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O quadrimestre fechou com saldo negativo de 902 postos de trabalho, enquanto que no acumulado de 2011, as contratações somavam 18.586 novas vagas. Segundo o superintendente regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, o cenário de insegurança impactou mais fortemente o segmento industrial, que de acordo com o levantamento do ministério apresentou retração de 131,6% com 2.599 demissões contra as 8.209 admissões de 2011.

Caged

Emprego tem queda de 102,9% no AM

Dados do Ministério do Trabalho mostram que o quadrimestre foi negativo na geração de postos de trabalho no Estado

Por Juliana Geraldo

Entre janeiro e abril deste ano, o número de empregos com carteira assinada caiu 102,9% no Amazonas frente a igual período do ano passado. É o que apontam os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados quinta-feira (17) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O quadrimestre fechou com saldo negativo de 537 postos de trabalho, enquanto que no acumulado de 2011, as contratações somavam 18.586 novas vagas.

No ano passado, o clima era de segurança no mercado e grande demanda por novos produtos com o consumo acelerado. Esse ano a realidade é outra e foi refletida nos números", destacou o titular da SRTE-AM (Superintendência Regional de Trabalho e Emprego), Dermilson Chagas

Segundo o superintendente, o cenário de insegurança impactou mais fortemente o segmento industrial, que de acordo com o levantamento do ministério apresentou retração de 128,3% com 2.324 demissões contra as 8.209 admissões de 2011.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, ressaltou que as demissões são resultado da guerra com os produtos importados que reflete diretamente na atividade industrial desde o ano passado.

Outros setores também foram atingidos. A construção ci-

vil, que no ano passado havia contratado formalmente 1.842 pessoas, assinou apenas 86 carteiras este ano. A atividade comercial também desligou 340 pessoas contra as 47 de igual período de 2011.

O setor de serviços, que apresentou o melhor resultado até agora entre os setores, criou 2.115 postos de trabalho. Mesmo assim, no comparativo com o acumulado de 2011, o desem-

penho foi fraco, uma vez que 8.313 postos de trabalho foram criados.

Para o vice-presidente da Fecomércio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), Aderson Frota, o que assegurou o saldo positivo do setor foram as obras do programa do governo federal Minha Casa Minha Vida e a aceleração das obras para a Copa do Mundo.

"Apesar de as obras fazerem parte do segmento de construção civil, as atividades de pequenas empresas intermediárias fazendo serviço de pintura e acabamento, por exemplo, compõem o setor de prestação e serviços, mas estão ligadas ao aquecimento da construção civil", esclareceu.

Abril

No entanto, considerando

apenas o resultado mensal, abril pode ser considerado como um mês em que o Amazonas começa a esboçar uma recuperação na geração de empregos para este ano.

Foram 485 admissões depois do saldo negativo de 761 desligamentos em março e de 1.387 no primeiro trimestre do ano. Ainda assim, o incremento foi pouco se comparado à média histórica para o mês.

Entre os segmentos a indústria desligou 980 trabalhadores em abril, número superior às 806 demissões de março. Já em abril do ano anterior, 1.480 funcionários haviam sido admitidos.

A construção civil terminou o mês com saldo positivo de apenas um funcionário frente às 140 demissões de março. Em abril do ano passado, no entanto, o setor havia contratado 374 trabalhadores no mesmo período.

Já o comércio, apesar do desempenho inferior a abril de 2011 quando 922 postos foram criados, admitiu 444 novos empregados. Em março apenas 135 postos haviam sido criados.

O setor de serviços por sua vez foi o responsável pelo maior salto, passando de 107 vagas em março para 1.013 em abril. Em abril do ano anterior as contratações haviam somado 1.505.

Dados

BRASIL

Segundo o Caged, em abril de 2012, foram gerados 216.974 empregos celetistas, equivalentes à expansão de 0,57% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

No acumulado do ano os dados mostram um acréscimo de 702.059 empregos (+1,85%).

Porto Alegre

LG abre sua primeira loja no Brasil

Empresa planeja abrir dez brandshops nos próximos três anos. Globalmente, companhia pretende expandir para mil pontos

A LG Electronics, em parceria com a Lojas Colombo, inaugura este mês a primeira loja conceito da empresa no Brasil. Localizada na cidade de Porto Alegre (RS), no recém-inaugurado Bourbon Shopping Wallig, a brandshop é parte de uma estratégia global da empresa, que hoje conta com mais de 3 mil unidades em todo o mundo. Para este ano, a companhia pretende globalmente expandir esse número em mais mil pontos de contato direto com o consumidor. O intuito da Loja LG é aproximar e reforçar a marca entre os consumidores, comercializando diretamente produtos e soluções de todas as suas unidades de negócio.

"Criamos para essa primeira Loja LG um espaço inovador e exclusivo, para que o consumidor possa efetivamente sentir como as soluções da marca trazem benefícios reais para o seu cotidiano. Todos os produtos aliam tecnologias de última

geração ao manuseio simples e intuitivo, ofertando soluções que encantam pelo design e pelas funcionalidades, sendo efetivamente SMART em cada segmento de atuação", diz Pablo Vidal, diretor de marketing da LG Electronics no Brasil.

Todas as lojas aliam tecnologias de última geração ao manuseio simples e intuitivo

"Num ambiente prazeroso, inovador e com assistência pessoal, os consumidores poderão encontrar as últimas novidades da empresa, como os televisores Cinema 3D, a nova família de smartphones da marca, além da linha de fornos inteligentes, monitores, notebooks, home theaters e ar condicionado", afirma Alessandro Altman, gerente geral de In Store da LG Electronics no Brasil. De acordo com o executivo, a empresa planeja abrir mais nove

brandshops no País, nos próximos três anos. A proposta da LG com esta nova loja vai ao encontro da responsabilidade assumida pela Lojas Colombo, de oferecer a melhor solução para atender as necessidades do cliente, a qualquer hora, onde quer que

ele esteja, por meio dos múltiplos canais de relacionamento: celular, internet, telefone, lojas de rua e de shopping.

Para a Lojas Colombo é muito significativo participar deste novo projeto, que já nasce bem sucedido. "Mantemos uma estreita relação com a LG há muitos anos, conhecemos a cultura da empresa e temos expertise para sermos o primeiro parceiro da companhia nesta proposta grandiosa", destaca César Siqueira Anderson, diretor de vendas da rede de Lojas Colombo. A Loja LG fica localizada do 3º piso do Bourbon Shopping Wallig, em Porto Alegre, e será operada pela Lojas Colombo.

Empregos formais

Saldo foi positivo em abril

A despeito da nuvem negra que ronda a economia do Amazonas, em abril foi gerado mais empregos do que em março

Diferentemente dos três primeiros meses do ano, quando o saldo de empregos no Amazonas foi negativo, em abril o Estado figurou no azul, segundo dados divulgados ontem pelo Caged, do Ministério do Trabalho, referente ao mês de abril.

Entre demissões e admissões, o saldo foi de 485 empregos, a maior parte das oportunidades estão no setor de serviço. Foram criadas nesse setor 1.013 oportunidades de emprego, seguido das 444 vagas no comércio. Na outra ponta, está a indústria que demitiu em abril 980 trabalhadores.

No País, o Caged registrou a criação de 216.974 vagas com carteira assinada em abril. Porém, é a menor geração para este mês desde 2009 (106.205).

O superintendente regional do Trabalho em Emprego no Amazonas (SRTE/AM), Dermilson Chagas, explicou que as

oportunidades criadas no mês passado no setor de serviços são as mais variadas. Passam por vagas criadas no transporte escolar, clínicas de estética, venda de alimentação a agentes de portaria de prédios. "Mas o que mais nos preocupa são as demissões no Polo Industrial de Duas Rodas".

Na avaliação de Dermilson, a indústria está muito cautelosa e as demissões, grande parte delas no Polo de Duas Rodas, mostram a incerteza do setor quanto ao futuro da economia nacional, que não está respondendo às medidas tomadas recentemente pelo Governo Federal.

REDUÇÃO DE PRODUÇÃO

Ontem, o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Amazonas (CUT/AM), Valdemir Santana, afirmou que sete fábricas do PIM, dos setores de Duas Rodas e ar-condicionado, irão produzir menos, a partir dos próximos dias.



Por conta do recuo nas vendas, em decorrência da falta de crédito, as empresas desses setores reduzirão para quatro os dias de trabalho semanal. A cada mês, até que a situação volte ao normal, eles ficarão quatro dias em casa. Os dias parados serão repostos, mas ainda não há data definida para a reposição. Estes trabalhadores irão receber o salário integral.

Há empresas que dispensaram funcionários, mas eles estão recebendo o auxílio do Bolsa-Qualificação Profissional. O benefício é concedido pelo Governo Federal e é destinado a pessoas que tiveram o contrato de trabalho suspenso. De acordo com o Ministério do Trabalho, trata-se de uma medida que surge como alternativa à demissão formal.

Valdemir acredita que as demissões nas empresas do PIM são fruto da concorrência desleal dos produtos chineses que adentram o Brasil.

Indústria

Presidente da CNI em Manaus

Robson Andrade chega hoje e participa, à noite, do evento de premiação do Industrial do Ano

O segmento industrial amazônense estará reunido hoje, a partir de 20h30, no Clube do Trabalhador do Amazonas, no bairro São José, para mais uma edição do "Industrial do Ano". Com a promoção, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e o Centro da Indústria

do Estado do Amazonas (Cieam) fazem homenagem a personalidades importantes do meio industrial ou que prestaram relevantes serviços à indústria amazônense. A cerimônia terá como convidado o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade.

Realizado pela Fieam desde 1965, o evento reúne neste ano o presidente da Moto Honda, Issao Mizoguchi, eleito Industrial do Ano; o empresário André Roberto Lima Tapajós, sócio-administrador da TAP4 Informática, eleito Microindustrial do Ano; e representantes da Recofarma

Indústria do Amazonas, empresa detentora do título de Maior Exportadora de 2011.

O grande destaque da noite será a outorga da mais importante condecoração da indústria brasileira, a medalha da Ordem do Mérito Industrial, concedida pela CNI ao ministro do

Busca rápida

*

Maiores empresas exportadoras

Em 2011 a Recofarma, que será distinguida hoje no Prêmio Industrial do Ano da Fieam, tomou o posto de maior exportadora dentre as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), com a geração de 120 milhões de dólares em exportações.

Superior Tribunal de Justiça (STJ), o amazonense Mauro Luiz Campbell Marques.

INDUSTRIAL

Eleito "Industrial do Ano", Issao Mizoguchi é o primeiro brasileiro a assumir a presidência da Moto Honda da Amazônia, cargo que ocupa desde o último dia 1º de abril. O executivo construiu a maior parte da sua carreira na planta da empresa no Polo Industrial de Manaus, onde começou aos 24 anos, então recém-formado em Engenharia Mecânica.

CAPA

Aumenta o número de demissões no PIM

Agora são mais de 8,6 mil os demitidos no Polo Industrial de Manaus (PIM) somente nos quatro primeiros meses de 2012. Proposta do Sindicato dos Metalúrgicos é reduzir a carga horária semanal para garantir empregabilidade na indústria. **Economia B1**

Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril

O “sinal vermelho” está aceso no Polo Industrial de Manaus (PIM): em apenas quatro meses, o saldo de demitidos ultrapassa 8,6 mil trabalhadores. Do total, 2,4 mil pessoas foram dispensadas somente no mês de abril, conforme informações do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

O número anotado apenas no quarto mês de 2012 é 92,77% superior ao de mesmo mês do ano passado, quando os principais setores do pólo demitiram 1,2 mil funcionários. No acumulado, a alta é de 100%, tendo em vista que a soma de 2011 foi de 4,3 mil trabalhadores.

De acordo com o presidente do sindicato, Valdemir Santana, o segmento de duas rodas contabiliza o maior número de “cortes” de pessoal, em virtude de problemas na concessão de crédito e da quantidade maior de mercadorias importadas. Santana frisou que as indústrias do segmento mantêm quase 150 mil motos paradas no estoque, devido à concorrência desleal.

O dirigente comentou que, no ano passado, o governo federal se prontificou a resolver a questão, mas ainda não tomou nenhuma medida de defesa. Em novembro de 2011, os empresários do polo pediram a intervenção do governo federal na entrada de produtos asiáticos, cujos valores chegam abaixo do que é normalmente praticado no mercado nacional.

Santana lembrou que, em-

tes da indústria seja quanto à elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o governo também precisa adotar uma política de preço mínimo para impedir que os *made in China* continuem com um custo inferior ao adotado no país.

Segundo informações do sindicato, 287 funcionários foram demitidos do setor de duas rodas em abril, enquanto em igual período do ano anterior, essa quantia era de 136. No ranking das que mais dispensaram pessoal,

DISPENSADOS

2,4

MIL

Total de trabalhadores demitidos somente no último mês, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos

estão Moto Honda, com a baixa de 135 funcionários, Yamaha Motors, com 80, e Caloi Norte, com 25.

Em declaração anterior, o gerente de Relações Institucionais da empresa, Mário Okubo, afirmou que a alteração no quadro de pessoal foi impulsionada pela redução das vendas, devido ao rigor das financeiras na aprovação dos cadastros. A multinacional tem solicitado a equiparação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) das motos de baixas cilindradas com as de grande cilindradas.

Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril (continuação)

Restrição de crédito

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, comentou que a inadimplência na venda das motocicletas impulsionou a restrição de crédito, o que prejudicou as vendas e culminou na demissão de funcionários. Com base nos dados da Abraciclo, em abril, o segmento registrou a comercialização de 138,61 mil unidades, quando esse número era de 173,74 mil no quarto mês de 2011.

Silva salientou que, apesar da redução atual nos juros, os bancos continuam exigentes na liberação de crédito, por isso a medida ainda não alivia as vendas

do segmento. "Eu produzo para tu venderes, se tu não vendes, minha produção vai encalhar", explicou.

O titular da Fieam garantiu que estão sendo feitas pressões em cima da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), por meio do governo federal, para verificar uma forma de amenizar as preocupações do setor. De acordo com o presidente, as perdas incomodam vários segmentos do polo e, por isso, se o resultado dos 12 meses conseguir uma alta de 3% a 7% ou empatar com o que foi alcançado em todo ano de 2011 (US\$ 41,19 bilhões), está de "bom tamanho".

Indústria demite 8,6 mil trabalhadores até abril (continuação)

Jornada reduzida para 36 horas

Em meio à queda nas vendas por conta da restrição de crédito no mercado, as fabricantes do PIM vão reduzir a carga horária dos trabalhadores semanal de 44 horas para 36 horas. A proposta, apresentada pelo Sindicato dos Metalúrgicos ao empresariado, tem como principal objetivo garantir a empregabilidade no setor, e deverá entrar em vigor na próxima semana.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, a medida foi apresentada ao empresariado durante reunião, realizada no início desta semana, com os representantes das montadoras e componentistas do setor, "Empresas como a Moto Honda e Yamaha estão entre essas fabricantes que devem reduzir a jornada de trabalho", disse.

Santana assegurou que as horas a menos trabalhadas não implicarão na remuneração dos industriários, pois as empregadoras manterão a remuneração dos profissionais pelos

quais são responsáveis. "Os trabalhadores só terão que compensar essas horas futuramente, pois as montadoras e componentistas trabalharão com banco de horas", garantiu o dirigente, ao assinalar que a carga horária deverá voltar ao normal somente no final de junho.

De acordo com o vice-presidente da Fieam, Athaydes Félix, as indústrias do setor estão em busca de alternativas para se manter competitivas e evitar as demissões. "A redução da jornada de trabalho foi uma delas, e acreditamos que é uma medida acertada para evitar mais desemprego", observou. Félix pontuou, ainda, que as horas que deixarão de ser trabalhadas serão pagas pelos trabalhadores até o fim do ano.

A Moto Honda, por meio de nota, não confirmou que reduzirá a jornada de trabalho, mas informou que, nos próximos dias 21 e 22, realizará uma "parada" na produção para ajuste de estoque.

Geração de empregos tem baixa de 88% no Estado

No último mês de abril, o saldo foi de 485 postos de trabalho, contra 4.346 assalariados no mesmo período do ano passado, segundo os dados do Caged

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

A geração de empregos formais, em abril deste ano, no Amazonas, teve uma retração de 88,84%, em relação ao mesmo período do ano passado, quando o número de contratações com carteira assinada naquela época atingiu 4.346 assalariados. Ao todo, foram criados, no mês passado, 485 empregos celetistas, apenas 0,11% a mais do que no mês de março.

Os dados da evolução dos empregos formais, em abril, foram divulgados, ontem, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). "Apesar do crescimento positivo em relação a março, podemos dizer que a geração de empregos em abril ficou bem abaixo do esperado, uma vez que, no ano passado, nesse mesmo período, haviam sido criados mais de 4,3 mil empregos formais", explicou o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), Dermilson Chagas.

A queda acentuada na geração de empregos, segundo dados do Caged, foi puxada pela indústria, que demitiu 980 trabalhadores devido à

queda da produção em função da redução da demanda de mercado. Esse número, conforme a SRTE, está aquém da quantidade de demitidos catalogada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, por vários fatores, o principal deles é a adoção de um prazo menor pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para catalogar o número de demissões.

A situação só não foi pior porque o setor de serviços segurou números de contratações. Estimulada pela abertura de novos empreendimentos de pequeno porte, por parte de pessoas demitidas da indústria e do comércio, a atividade gerou 1.013 postos de trabalhos com carteira assinada. "Serviços tem absorvido a maior parte dos novos negócios, elevando a geração de empregos nesse setor. Por outro lado, na construção civil, a contratação de mão de obra formal foi praticamente nula", enfatizou o superintendente da SRTE.

Segundo números do Caged, em abril, a construção civil contratou apenas uma pessoa com carteira assinada. Nesse mesmo período, o comércio efetuou 444 contratações formais do comércio e a atividade agropecuária realizou 31 admissões.

Editorial

Editorial

Benefício ao consumidor

Passados nove anos após publicada a nova Lei dos Incentivos Fiscais, a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) aponta o não cumprimento, pela indústria, de reservar parte da produção para a venda direta ao comércio local com alíquota menor.

A medida foi concebida com o objetivo de reduzir os custos para o consumidor.

Historicamente há uma distorção de preços dos produtos manufaturados no Polo Industrial de Manaus (PIM) e comercializados pelo varejo local em relação às grandes redes do País. A grande diferença ocorre mesmo com os elevados custos logísticos para arcar com o transporte para longas distâncias, enfrentando os modais rodoflúvia e até aéreo, para itens de pequeno peso e alto valor agregado, como celulares.

Na queda de braço natural com os grandes varejistas do País, que compram elevado volume da produção, a indústria local reduz os preços para essas redes que repassam

Historicamente há uma distorção de preços dos produtos manufaturados no PIM em relação ao restante do País.

ao consumidor como forma de enfrentar a concorrência. A saudável disputa não beneficia o consumidor local, pois as indústrias alegam que as carteiras de pedidos das redes instaladas no Amazonas são pequenas e, portanto, não há escala suficiente para reduzir os preços.

Outro agravante é a instalação de centros de

A indústria alega que a medida não deve ser imposta e o comércio tenta fechar a conta sem arcar com o transporte.

distribuição nas regiões de maior consumo do País. Na prática, a Lei de Incentivos tenta evitar que um produto manufaturado no PIM cruze as fronteiras do Estado e depois retorne para as redes varejistas locais até o consumidor, que paga esse custo.

A indústria alega que a medida não deve ser imposta e o comércio tenta fechar a

conta sem arcar com o transporte. Vale lembrar que a lei aprovada em dezembro de 2003 e que passou a vigorar no ano seguinte foi elaborada com extensa consulta pública.

Mas já é hora do consumidor local pagar menos, ou o mesmo valor pago pelo consumidor de outros Estados, por um produto que saiu de fábrica instalada em Manaus.

O governo do Estado promete cobrar a medida e o comércio diz que vai repassar a redução de custos ao consumidor. Só a prática vai mostrar e evitar o que ocorre com o sistema de transporte coletivo, que recebe benefícios fiscais mas oferece serviço caro e de qualidade duvidosa.

Decisão da Seplan causa 'mal-estar' na indústria

TEXTO Teniza Teófilo
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

A decisão do governo do Estado de iniciar um monitoramento da destinação de parcela da produção das indústrias incentivadas do Polo Industrial de Manaus (PIM) para o mercado local com alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) reduzida de 7% causou um 'mal-estar' entre os representantes da indústria local. A medida apesar de já estar prevista no artigo 19, inciso VI da Lei 2826/03, que regulamenta a política industrial no Amazonas, será acompanhada efetivamente, somente a partir de 1º de junho, pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan). A iniciativa se deu após lojistas relataram ao governo que empresas não estariam promovendo a redução do tributo, conforme assegura a lei.

"Se existe alguma empresa que não está cumprindo, a gente senta e conversa. Não há o por que criar esse mal-estar. Se existe uma mudança, chama as empresas. Isso não pode simplesmente ser imposto. A lei não estabelece nenhum percentual a ser reservado, então não há ilegalidade", disse o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, ao afirmar que a entidade não foi consultada para tratar da forma como será feito o controle de fluxo de operações de venda entre o setor industrial incentivado e a rede de comércio local.

Na avaliação de Antônio Azevedo, vice-presidente do

OS NÚMEROS

2%

Esse é o percentual da demanda do comércio local frente à produção do Polo Industrial de Manaus (PIM). Lojistas alegam que a procura seria bem maior se os preços fossem melhores.

grupo Tv Lar, empresa varejista com 30 filiais em todo o Estado, as indústrias instaladas no PIM deveriam promover um tratamento diferenciado aos compradores locais. "Dessa forma poderíamos ter TVs de LED, lavadoras, forno de micro-ondas, tudo o que é produzido aqui com preços bem menores. Muitas indústrias não têm nem o setor comercial aqui. E tudo fora", afirmou o empresário.

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, não se mostrou muito otimista com a decisão do governo em cobrar o cumprimento da legislação das empresas. "Isso é uma luta muito antiga. As indústrias vão continuar majorando preços para nós. Prefiro nem falar mais sobre isso", disse o dirigente.

Autor dos estudos da Seplan que mostram o cenário desfavorável aos lojistas locais, o economista Wilson Pimentel afirmou que o governo não promoveu, ao longo de nove anos, o devido acompanhamento dos produtos fabricados no PIM e que foram comprados pelo mercado local e contemplados com a redução do ICMS.

Antônio Azevedo. Vice-presidente do grupo TV Lar

Muitas indústrias dão prioridade para o sul e sudeste. Nós ficamos em segundo plano. A sobra de produção é o que é repassada para cá. Não oferecem nem área comercial aqui"

Wilson Périgo. Presidente do Cieam

Se a empresa fatura para São Paulo e depois refatura para Manaus é uma questão de vantagem tributária. Como a lei não prevê o percentual a ser destinado para cá, não há ilegalidade"

Mercado de trabalho teve saldo menor de empregos em abril

O número de contratações no Amazonas, em abril, foi maior que o de contratações. Mas essa diferença resultou em apenas 485 postos de trabalho a mais sobre a quantidade de empregos que já existia no Estado. Há um ano, esse saldo foi de 4.346, ou 796% maior que o resultado mais recente.

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A indústria do Amazonas encerrou abril com menos 980 vagas de empregos, o equivalente a uma retração de 0,72%.

Segundo o levantamento, houve um decréscimo de 537 postos (-0,12%) nos quatro primeiros meses desse ano. Somente em abril, foram ocupadas 485 novas vagas de emprego, o que representa uma expansão de 0,11% em comparação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês passado.

Além da Indústria, Serviços Industriais de Utilidade Pública (-0,31%) e Administração Pública (-0,11%) foram os setores entre os oito citados no Caged, que tiveram queda. Serviços registrou a maior alta (0,62%) ao gerar 1.013 empregos.

Somente em Manaus foram admitidos 15.335 trabalhadores e demitidos 14.893, resultando em um saldo de 442 postos, em abril. Coari, Humaitá, Iranduba e Tefé fecharam negativamente.

OS NÚMEROS

796%

▼ **é a diferença do estoque de empregos de abril de 2011 em relação ao saldo registrado no mesmo mês deste ano, que fechou em 485 postos de trabalho, de acordo com dados do Caged, do MTE.**